

Doses de cálcio da solução nutritiva: produção, qualidade e pós-colheita de microverdes de repolho roxo

Felipe Lucas da Silva¹; Luis Otavio F Dias¹; Roberta M N Peil¹; Cesar Valmor Rombaldi²

^{1,2} Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – ¹ Departamento de Fitotecnia; ² Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos – Av. Eliseu Maciel, Bairro Campus Universitário s/n – CEP 96160-000, Capão do Leão – RS. Felipelucas98@hotmail.com; diasluisotavio@hotmail.com; rmpeil@ufpel.edu.br; cesarvrf@ufpel.edu.br

RESUMO

O cálcio é um elemento fundamental para manter a integridade da parede celular e garantir aumento de produtividade, qualidade e vida pós-colheita de hortaliças. Este trabalho analisou os efeitos de doses de cálcio sobre a produção e a pós-colheita de microverdes de repolho roxo. Os microverdes foram cultivados em embalagens do tipo cumbucas plásticas de 260 cm², com substrato de vermiculita, durante 15 dias, nos quais receberam soluções contendo somente nitrato de cálcio, correspondentes a cinco doses de cálcio: 0; 2,5; 5,0; 10 e 20 mmol/L. No dia da colheita, ½ das cumbucas foram utilizadas para avaliação das variáveis altura, massa fresca e seca, conteúdo de ácido L – ascórbico, carotenóides totais e compostos fenólicos. As cumbucas restantes foram utilizadas para avaliações de perda de massa fresca após sete dias de armazenamento em geladeira (4-5°C). Estas foram divididas em dois grupos: microverdes cortados na base e armazenados em cumbucas plásticas de 180 cm², fechadas e envolvidas com filme plástico e microverdes mantidos na bandeja de cultivo com substrato. Os resultados indicaram que o aumento da dose de cálcio elevou linearmente a altura, a produção de massa seca e fresca (incremento de 133% entre as doses zero e 20 mmol/litro), o que pode ser atribuído também a maior concentração de NO₃ na solução. Porém, houve diminuição gradativa do conteúdo de ácido L- ascórbico até a dose de 5 mmol/L. Os conteúdos de carotenóides e compostos fenólicos não foram afetados. As perdas de massa na pós-colheita foram muito superiores nos microverdes cortados (entre 10 e 24%), havendo uma resposta positiva sobre a variável perda de massa com o aumento da dose de cálcio até 10 mmol/L. Para os microverdes armazenados na própria cumbuca contendo o substrato de cultivo, as perdas foram muito inferiores (entre 2 e 3%), sem efeito da concentração de cálcio.

Palavras-chave: *Brassica oleracea* var *capitata* f. *rubra*; Compostos bioativos; crescimento; perdas de peso.